CORREIO DO POVO

Semanario Independente

Proprietario: ARTHUR MÜLLER

JARAGUA' DO SUL, Estado de Santa Catharina, Brasil

Collaboradores: DIVERSOS

Anno 5 | **Sabbado, 8 de Setembro de 1923** | *N. 227*

A crise das reparações

O sr. Poincaré presidindo em Chassey á inauguração do monumento em memoria dos mortos da guerra, pronunciou longo discurso, em que salientou as consequencias que teria tido para o mundo a victoria da Allemanha na conflagração.

„Se a Allemanha tivesse vencido — declarou o orador — a França teria perdido Dunkerque Calais, a bacia do Briey e as colonias, e teria sido obrigada a pagar fortissima indemnização e a Belgica teria ficado sem a costa maritima de Antuerpia.

A Allemanha pensava em esmagar a França para poder ter a Grã Bretanha sob o fogo dos seus „Bertha" e destruir a frota de guerra e a marinha mercante da Inglaterra. A Italia, com a victoria das forças do Reich, não poderia ter recuperado as „terras irredemptas" da Austria, a Tchecoslovaquia e a Polonia teriam continuado escravizadas; a Rumania e a Servia teriam sido desmembradas. Certamente então os Estados Unidos não teriam podido ficar indifferentes á constituição dessa potencia colossal que abalaria egualmente a civilização anglo saxonia e a latina".

O sr. Poincaré affirmou que se não fosse a união entre os alliados e o valor dos seus soldados, a Allemanha teria realisado todos esses objectivos. A França tinha, por conseguinte, o direito de imaginar essas consequencias ao exigir a execução do Tratado tanto mais quanto pede apenas reparações e nem mesmo exige o reembolso das despezas da guerra.

A França, em 1871, cumpriu com lealdade todos os seus compromissos, não obstante os pesadissimos encargos que lhe foram então impostos. As estimativas arbitrarias que o chanceller Stresemann citou a respeito das prestações pagas pela Allemanha ainham agora mostrar a que singulares consequencias se chegaria se não houvesse peritos internacionaes para avaliar a capacidade de pagamento da Allemanha. A esse respeito, porem — affirma o orador — a França não pode de modo nenhum mudar de opinião.

O sr. Poincaré diz que a França, para preparar o seu renascimento depois de 1870, trabalhara e dera provas de boa fe e boa vontade e conclue: „Se os nossos inimigos não se resolveram a proceder como nos procedemos forçam nos a executar as ameaças que elles proprios nos dirigiam naquelle tempo. „Pagae ou ficaremos aqui!"

— O „Times" registra com satisfação a mudança que sem verificando na situação anglo franceza relativamente ao caso das reparações, mudança essa que attribue á franqueza da troca de vistas entre os srs. Poincaré e e Baldwin, e que considera como desejo sincero de encontrar breve a solução do problema.

O „Daily Sketch" tambem manifesta opinião identica e diz que nos centros da alta politica internacional está renascendo o optimismo que um momento desapparecera.

— A resposta da Belgica á nota do Foreign Office sobre as reparações lamenta que os esforços emprehendidos pela Belgica no fim do mez proximo passado quando o governo procurára desempenhar um papel concillador não tenham sido devidamente apreciados.

Em seguida, trata de certos pontos da communicação britannica, accentuando notadamente a dolorosa impressão que produzira em todos os circulos belgas a parte concernente á prioridade.

A Belgica achava que era chegado o momento de conversações entre os alliados, mas não approvava a idea da convocação de uma conferencia. Chama a attenção para a importancia da garantia da França e da Belgica e defende a legalidade da occupação.

Finalmente, depois de affirmar categoricamente que os occupantes do Ruhr não o evacuariam contra simples promessas, a nota passa a tratar da questão das dividae interalliadas, deparando que a Belgica estava disposta, nesse particular, a fazer sacrificios em bem da solução rapida da questão.

— O chefe da American Legion sr. Alwin O. Cosley, expoz a um jornal de Paris as observações que colheu na sua recente visita ás regiões occupadas. Disse o sr. O. Cosley que percorrera com todo o vagar e como quem não quer perder o menor detalhe toda a zona do Ruhr e com os seus companheiros de excursão verificára de visu a situação. Por toda a parte por onde passavam os membros da Legião verificavam que a situação era absolutamente satisfatoria e todos reconheciam que a occupação era legitima e indispensavel. Os legionarios sairam da região resolvidos a apresentar situação como ella realmente é e decididos a rebater a propaganda tendenciosa contra as tropas de occupação para não deixar comprometter a victoria para a qual tambem concorreram.

— O governo francez constata com satisfação que a resposta da Belgica á nota ingleza exprime a mais estreita solidariedade e completa unidade com o ponto de vista francez no tocante á questão das reparações, com especialidades na parte que se refere á legalidade da occupação do Ruhr e á cessação da resistencia passiva, e assegura o inteiro apoio da França á these sustentada pela Belgica com relação ao direito de prioridade que lhe assiste nos pagamentos allemães. A França de accordo com a Belgica, desejo a continuação conversações interalliadas, amistosas e secretas, e acha que a conferencia proposta por Londres só se deve realizar quando houver a certeza de se chegar, por accordo completo, a soluções concretas.

— Os leaders das uniões trabalhistas da Westphalia e da Rhenania, resolveram apoiar o chanceller Stresemann, auxiliando os esforços do governo no sentido de evitar a ruina nacional.

— Sete Conselhos Geraes das provincias acabam de approvar resoluções em que felicitam calorosamente o sr. Poincaré pela attitude que vem mantendo no caso das reparações, reclamam o respeito integral dos tratados e exigem a conservação do penhor do Ruhr até que a Allemanha solva os seus compromissos para com os alliados.

Uma tribu de indios americanos

Estão 200 annos atrazados da civilização

Diz uma correspondencia de New York que descobriu se um grupo de pessoas isoladas em uma região onde os melhoramentos e conveniencias da civilização moderna ainda não conseguiram penetrar e onde a feitiçaria e magica indianas ainda estão tidas como expoentes da verdade . . . Vivem tal qual como os nossos antepassados em ignorancia e pobreza extrema. Podia se denominal as de: „tribu perdida"; pois os seus habitos estão atrazados de cerca de duzentos annos.

— Não, — não vivem na Africa Central e nem em uma ilhota coberta de palmeiras nos mares do Sul Pacifico, e sim nos fastos de uma cadeia de montanhas ermas no Estado de Pensylvania, no proprio coração dos Estados Unidos, e, — a poucas horas de viagem da fumaça e barulho das grandes cidades. São montanhezes robustos acostumados á vida, ao relento e nada sabem a respeito de livros ou escolas. Os habitantes das cidades dos valles os alcunharam de: „falcões das montanhas", pois raramente saem de seus lares folrestaes para visitar as cidades maiores.

Os „falcões das montanhas" residem em pequenos barracões de madeira, sem jánellas é verdade, mas com um numero demasiadamente elevado de buracos no tecto e nas paredes, e portanto de pouco valor com abrigos contra as tempestades do inverno. Costumam construir esses barracões nos „claros" da floresta. Vê se quasi sempre um grupo numeroso de creanças sujas e rotas brincando em torno da porta, mas se por accaso se approxima um estranho fogem logo, pois a pobreza extrema e a necessidade alli de defesa propria tornou as receiosas e desconfiadas.

As creanças estão vestidas com alguns trapos absolutamente inadequados para protegel-as contra o frio e seus pobres corpos mal alimentados padecem tanto do calor como do frio e da falta de asseio. Vivem em terror das bruxas porque os seus paes, acreditando elles mesmos na bruxaria incutiram lhes no animo o receio sobrenatural. A familia do „falcão das montanhas" sustenta se com a carne dos pequenos animaes silvestres apanhados pelo pae, — montanhez robusto e barbado, habituado ao manejo de alçapões.

Os „falcões das montanhas„ nuncaouviram fallar dos cinemas, nunca viajaram em um bonde e considerariam a radiographia como uma arte diabolica — seal guem se lembrasse de tentar explicar lhes a transmissão a radiographica. Os „falcões das montanhas" têm a sua "bruxa" — uma velha que mora em uma especie de caverna... Ella tem, um poderio quasi incrivel sobre o povo montanhez. O seu menor capricho é immediatamente obedecido — pois uma grande desgraça, sem duvida cahiria sobre o montanhez que a desagradasse.. O ente desobediente seria encantado por um máo espirito e terão de disistir da luta inutil...

São essas as crenças desses povos semi civilizados, os quaes parecem verdadeiros anachronismos vivos na historia humana, pois vivem cercados, a certa distancia, por todos os melhoramentos da civilização moderna, sem comtudo aproveitar cousa alguma da mesma. Devido á sua má alimentação e pessimas condições de vida, pois a sua pobreza não estimula a boa saude, — e devido tambem á falta de ensino, mesmo o mais elementar — os „falcões da montanha" estão morrendo aos poucos. Como alguns delle estão abandonando as montanhas, e os seus campanheiros paulatinamente sendo abatidos pela vida de privacões que levam nos fastos montanhosos do Estado de Pensylvania — brevemente desapparecerão os poucos sobreviventes dos „falcões das mantanhas".

Como a turquia faz as suas eleições

As eleições legislativas na Turquia fazem-se por dois gráos. Todos os cidadãos turcos que tenham attingido á maioridade são eleitores, mas não são elegiveis senão depois de terem completado 20 annos.

As eleições por dois gráos realizam se do seguinte modo: os eleitores do primeiro gráo, isto é, todos os eleitores, são convidados, ao som de tambores, a apresentarem se nas suas circumscripções para verificarem se estão incluidos nas listas eleitoraes. Quinze dias depois, procede-se á eleição do collegio eleitoral que por sua vez elegerá os deputados, um por cada 20.000 habitantes.

Tudo isto se passa duma maneira muito pittoresca. Vimos que os eleitores são convidados ao som dos „davul". Os arautos publicos proclamam em alta grita que todo o cidadão que se respeita deve tomar parte naquella manifestação da vida civica.

Ha pouco tempo, após a dissolução da grande assembléa nacional, as noval eleições revestiram, pelo menos em Constantinopla, o caracter duma grande solenidade patriotica. Transformou se esse acto num protesto contra a continuação da occupação militar estrangeira da capital dos calitas.

Todos os elementos de sujeição tomaram parte nas eleições: gregos, armenios, judeus' etc. E todos votaram, se não com enthusiasmo, pelo menos com interesse.

Os gregos procederam assim para desviar as attenções da acção compromettedora que vão exercendo: os anemios, para conquistarem de novo as graças das autoridades musulmanas; e os judeus, para adularem, como sempre, os que estão por cima.

Os turcos não se deixaram illudir e alguns jornaes festejaram a attitude cautelosa dos gregos e dos armenios. Mas um telegramma dirigido por Mustapha-Kémal Pachá á commissão executiva dos eleitores gregos dissipou todas as reservas. Mustapha Pachá mostrava se feliz por ver os gregos reingressarem na actividade da patria commum e agradecia lhes terem votado unanimemente no partido de defesa dos Direitos da Anatolia e da Romelia, isto é, no seu.

Esse partido, que é o dos renovadores da Turquia, obteve por quasi toda parte uma maioria esmagadora. Triumpho quasi sem luta.

Não é provavel que na nova assembléa nacional de Angora appareça uma opposição que tenha importancia.

Depois das eleições do primeiro grão realizaram se em Constantinopla manifestações que tiveram um cunho nitidamente oriental.

As urnas eleitoraes, antes de serem entregues ás autoridades, foram levadas para um vasto campo de manobras. situado no centro da cidade, envoltas em pannos de côres berrantes e cercadas por cidadãos com trajes nacionaes. Nessa festa proferiram se discursos inflammados.

Em seguida, organizou-se um longo cortejo, no qual tomaram prte mais de 100.000 pessoas, que percorrer as principaes arterias da cidade, até serem as urnas entregues as autoridades competentes.

As urnas eram conduzidas em vehiculos mais ou menos curiosos.

A do bairo de Kassim Pachá foi levpda por uma menina musulmana montada no dorso dum dromedario. Outra teve por conducção um caique, barca oriental, puxada po seis vigorosos cavallos. Era uma reminiscencia dos tempos de Mahomet, a Conquistador, que, em 1453, fez deslizar as suas galeras pela terra firme.

E tudo decorreu ordeiramente.

Com a Sovietia

A Leitonia deixou de ser o portão de entrada e saida da Russia para os investigadores vindos de todos os pontos do globo. Berlim tambem é agora o centro onde se reunem os politicos, educadores, pretendentes a concessões e trabalhadores nas obras de soccorros que desejam seguir a Russia Vermelha. Muitos desses viajantes seguem para a capital allemã em aeroplano. Outros vão via Varsovia, via Finlandia ou Ethonia. Mas ainda Riga tem uma posição importante como ponto de passagem para a Sovietia. Na maioria dos casos os visitantes são inglezes, americanos e allemães, havendo tambem alguns italianos, tcheques e acandinavos.

Em geral, os que vão a Moscou voltam de lá em grande pressa para dizer ao mundo a „verdade real" do que vae pela Russia e sempre se mostram surprehendidos pelo facto de não despertarem um grande interesse os seus apressados relatos. Desde que a commissão internacional de soccorros começou a trabalhar na região assolada pela fome e pelas epidemias, na Russia, tem sido tão grande o numero de visitantes daquelle paiz, que não chega a ser uma novidade para Riga ter diariamente em seus hoteis uma vintena de individuos provenientes da Republica do Soviet, e todo o mundo, inclusive diplomatas e jornalistas, vivem fartos das narrativas dos heroes que esperavam ver o resto do mundo surprehendido por não terem sido elles assassinados.

Já não é novidade ouvir dos viajantes que a Opera de Moscou e a coisa „mais suprehendente do mundo"; que o governo do Soviet é „o mais solidamente estabelecido" da Europa; que Moscou é „uma cidade mais livre de perigos do que Nova York", e que o analphabetismo foi extincto de todo entre as tropas vermelhas. Tambem perdeu a novidade a affirmação de que correm entre Moscou e Petrogrado e entre Moscou e Riga os mas absolutamente limpos sleeping cors da Europa Oriental.

Os correspondentes que durante dois annos têm vindo escutando os relatos dos visitantes da Russia, que despenderem poucos dias nas cidades russas, sabem exactamente o que a maioria delles vae dizer. Se se mostraram sympathicos ao bolchevismo antes de entrarem no paiz, em geral voltam de lá com palavras ainda mais elogiosas. Se eram adversarios, voltam ainda mais terriveis inimigos do regimen. Em uma palavra, esses investigadores de todos os dias sempre têm uma opinião preconcebida antes de seguirem para Moscou e ali vão sempre com o proposito de colherem elementos para confirmarem suas sympathias ou revigorarem sua animadversão.

Sem duvida, a muitos visitantes da Russia que lá permanecem durante um periodo consideravel e dedicam um pouco de sua intelligencia ao estudo interessado da verdadeira situação. Esses, habitualmente, têm muito pouco a dizer antes de conhecerem o paiz e muito menos ainda quando já o conhecem. Na maioria dos casos, não se preoccupam com a politica; não querem precipitar reformas; não se apaixonam. Por isto, nunca estes se dão pressa em correr á imprensa para dizerem o que observaram dentro das fronteiras de Russia.

A fronteira Greco-Albaneza

Cousou profunda sensação, em Romo, e em todo o reino, a noticia recebida pelo governo e logo depois communicada ao publico de que a missão militar italiana, encarregada da delimitação das fronteiras meridionaes com a Albania, quando se achava em territorio grego, foi assaltada por um grupo de habitantes, que obrigaram os seus membros a defender sua vida, sériamente ameaçada por aquelles.

Apesar da resistencia opposta pelos italianos, foram victimas da furia dos assaltantes, sendo massacrados, general Tellini, chefe da missão, um major e tres outros officiaes.

Essa missão tinha caracter internacional e não meramente italiano, como se poderia suppôr.

Os jornaes da tarde, communicando ao publico esse tristissimo acontecimento, pede ao governo que faça punir exemplarmente os autores do barbaro crime, em que cairam mortos cinco officiaes do exercito italiano.

O que vae pela Russia

Os esforços da Russia do Soviet para repor a cidade de Petrogrado na sua situação de importancia como a entrada principal do norte da Russia estão prejudicando grandemente os portos de Helsingfors, Reval e Riga. O governo está encaminnando tudo para Petrogrado e tem feito constantemente melhoramentos indispensaveis no seu porto, de maneira que permitta a entrada segura dos grandes navios, o que acontecia antes do bolchevismo haver arruinado o porto, tornado inactivo desde a revolução.

O governo do Moscou não mantem sentimentes amistosos para com a Lettonia e a Esthonia e naturalmente não se sente disposto a permittir que Reval e Riga continuem sendo os escoadouros do commercio russo como o eram quando tinham a situação de portos russos, nos dias do czarismo. Os bloqueios pelo gelo são muito menos numerosos em Reval e Riga do que em Petrogado. Os bolchevistas tem se esforçado muito por poderem manter por poderem manter Petrogado aberta ao commercio durante o inverno; mas isto não tem dado resultados e, afinal, o governo russo, muito a contragosto, teve necessidade de se servir dos portos dos novos Estados balticos para o desembarque de abasticimentos para a commissão norte americanos de soccorros.

Um recenseamento levado a effeito recentemente na antiga capital czarista demonstrou que a cidade possue agora mais de meio milhão de habitantes. Isto alias, foi recebido com surpreza pois a crença geral era de que a cidade difficilmente poderia possuir mais mais de 300.000 habitantes agora. Mas as condições de habitalidade ali são tão boas, comparadas ás de Moscou que a população de Petrogrado que ficou ainda na Russia está evidentemente regressando a sua velha cidade.

Zinovieff, chefe do Soviet de Petrogrado e presidente da Terceira Internacional, está trabalhando vigorosamente no sentido de poder restaurar Petrogrado em seu brilho antigo. E as disposições do governo central nesse sentido são taes, que Odessa e outros portos do Mar Negro estão sendo esquecidos em favor de Petrogrado.

O conflicto italo-grego

O novo incidente que está preoccupando a attenção das chancellarias européas não é de modo a impressionar o mundo, em bora muito se pareça com o incidente iniciado Grande Guerra

Quando em Serajevo cahiu ferido um principe da casa real da Austria, a coroa dual, então considerada potencia respeitavel attribuiu o attentado ás organisações servias e, na sua memoravel nota ultimatum, impunha a Servia a execução de medidas semelhantes as que ora a Italia propoz a Grecia.

O crime, porem, tinha sido commettido em territorio de domimio austro hungaro. A Servia não podia ser dada a responsabilidade do delicto, porque a Austria cumpria garantir a vida de seus habitantes. Em tal caso a responsabilidade que era impu-

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

tada a Servia, por delictos praticados na Austria, era contra todos os principios de direito e por isso a absurda exigencia austriaca repugnou a todo o mundo.

Agora, porem, se verifica que a missão italiana, em funcção consequente de tratados firmados por varios, ou por todas as potencias alliadas e tambem pela Grecia, procurava cumprir seu dever, quando, em teritorio grego, atacada e massacrada por habitantes da zona, que agiram em concerto previo e com o fim bem medido de offender a nação italiana. Os membros da missão não havia passoalmente praticado nenhum acto que tivesse provocado uma represalia dessa natureza.

Foi uma aggressão barbara, praticada por filhos de um paiz que se diz culto e dentro dos seus limites territoriaes.

Cumpria a Grecia assegurar a vida de seus habitantes, e assim tambem garantir á missão interalliada o pleno exercicio das suas funcções, na demarcação da linha divisoria greco albaneza. Por isso lhe cabe toda a responsabilidade do massacre e a ilalia tem o justo direito de exigir todas as reparações possiveis, até mesmo o de intervir para acompanhar o inquerito a ver si ha esforço para conhecer os culpados e punil-os convenientemente.

As proprias nações alliadas já reconheceram isso e se manifestaram solidarias com a Italia em suas exigencias.

Alem da harmonia de vista das grandes potencias, a Grecia está só, não tem quem a queira amparar nesse grave acontecimento. Vem de uma guerra desastrosa e anda a tremer sobre a sua ruina financeira. Não tera força nem auxilio para uma reacção efficaz. Terá que satisfazer as exigencias da Italia.

Dahi a razão porque não ha que se temer um conflicto grave.

Uma guerra italo grega é um absurdo nesta época em que os que sahiram com mais saude das grandes luctas andam ainda de muletas os ficaram de pernas de borracha.

Tinhamos escripto as linhas acima, quando ao florir da manhã um telegramma urgente nos informava que a esquadra italiana havia iniciado hostilidades contra a Grecia.

A demonstração de força tornou-se necessaria porque a Grecia, na resposta dada á nota italiana, se recusara a satisfazer todas as exigencias que o governo da Italia fizera para reparar o mesacre de Janina.

E' uma forma de compressão para levar a Grecia ao cumprimento do que lhe foi imposto.

Não passará dahi, porem, a acção caracteristica de guerra. O meio de coacção foi empregado com energia, sem nenhuma vacillação; a Grecia não terá outro caminho senão acceitar a nota italiana interalmente, esforçando se para reparar o mal.

O terremoto no Japão

400 mil mortos

O grande imperio do sol nascente acaba de ser attingido por uma catastrophe que quasi o eliminou de uma vez do mappa do mundo.

Em 1. do corrente, pelas 12 horas violento abalo sismico destruiu as cidades de Tokio, Yokoama, Nagazaki e outras.

Não podemos deixar de lamentar essa tragedia, como uma injüstiça da Natureza, que em contorções de ira, num estremecimento giganteo, destruiu a cidade Naraya e avariou horrivelmente Tokio, Yokohama, Nagazaki e outras localidades japonezas.

O coração brasiletro, onde é nata a nobreza de sentir, condoe-se por esses milharis de filhos que o phenomeno scismico arrebatou aos carinhos do sol oriental Condoe se horrorisado ante essa tragedia formidavel que devorou predios e vidas, fazendo brotar do solo chammas satanicas que, em linguas phantasticas, ameaça destruir tudo o que resistiu á colera da terra.

De um collega estrahimos as noticias seguintes sobre o terrivel desastre.

A lei marcial foi decretada

Noticias provenientes de Londres dizem haver sido decretada a lei marcial para todas as regiões e cidades devastadas. Em Tokio a não ser a afflicção e a indescriptivel augustia que dominam todos os habitantes sobreviventes á catastrophe, observa se calma, estando a população á espera dos soccorros que irão de Osaka.

A causa da rapidez com que se propagou o incendio.

O motivo da rapidez descommunal com que o incendio se propagou por toda a cidade Tokio é attribuido á explosão dos encanamentos subterraneos de gaz logo que terminou o terremoto.

Os prejuizos — o tempo para a reconstrucção

Os telegrammas de Londres informam calcularem os technicos serem necessarios dois annos para a reconstrucção da cidade de Tokio. Os mesmos despachos accrescentam que os prejuizos materiaes soffridos pela capital japoneza attingem a mais de 5 bilhões de yens.

A mortandade em Yokoama

Os mesmos despachos de Londres descrevem as scenas de desespero desenroladas na zona arruinada Na cidade Yokoama, onde existiam 400 e poucas mil pessoas, so sobre-viveram 40 mil.

As demais falleceram ou fugiram espavoridas em consequencia da catastrophe.

As primeiras noticias

O encarregado dos nossos negocios em Pekin telegraphou ao sr. Felix Pacheco, titular das Relações Exteriores, nos seguintes terinos:

„E' impossivel qualquer communicação com a legação de Tokio. O terremoto manifestou se a 1 de setembro, pelas 12 horas do dia, no centro de Egoya, proximo de Yokoama. Estas duas cidades foram destruidas, bem como parte de Tokio, Osaka e Ikode, as mais importantes cidades do imperio:

Esta é a maior catatrophe de que se tem tido noticia no paiz O nosso ministro no Japão se achava ultimamente em Hayatta porto de Ikamakura. O consul geral Barradas se achava em Yokoama Não tenho noticias recentes de taes patricios"

O pezar no senado brasileiro

O senador Hermenegildo de Moraes justificou da tribuna do Senado um voto do mais sincero e profundo pezar do Brasil pela horrivel catastrophe que vem de enlutar todo o o Japão, estendendo tal luto, pelas dimensões do desastre, ao mappa de todas as nacionalidades civilisadas. A proposta foi approvada unanimemente.

Pezames ao governo nipponico

O dr. Felix Pacheco mandou em nome do governo e do povo brasileiros, apresentar pezames ao embaixador do Japão. O sr. Shichita Tatsuke disse ao representante do ministro do Exterior que até agora nenhuma communicação recebeu por parte do governo japonez, mas que as noticias da imprensa européa são positivas e confirmam o immenso desastre. O embaixador nipponico attribui a faltr de informações á extensão da catastrophe, que causou a perturbação das communicações e consequentes faltas de noticias para o estrangeiro.

Nos Correios

Um officio do snr. Administrador ao „Correio do Povo"

Está de parabens o Correio em Santa Catharina.

Com o actual administrador, parece que em poucos tempos, em nosso Estado, a repartição dos correios prehencherá o fim para que foi creada.

A communicação mais a miudo entre o norte e o sul do Estado é um facto; nesta semana ja recebemos por tres vezes malas do Sul, chegando-nos as noticias fresquinhas, ainda quentes do que se ve passando na capital onde, o Congresso Representativo, actualmente reunido, trata dos interesses do povo, para fazer jus ao mandato que lhes foi confiado.

Tres vezes numa semana, malas de Florianopolis, até parece um sonho!

E não é que em São Francisco tambem as malas não perdem mais o trem?!

Se continuar assim, como ja dissemos em numero passado, o snr. Café filho, actual administrador, fez o que seus antecessores tinham por impossivel.

Sobre a local que a respeito da desorganisação dos correios publicamos em data de 28 de Julho, recebemos do snr. Administrador, por intermedio do sr. A. C. Gonçalves, encarregado do expediente da Administração um longo officio. dando como injustas as referencias que fizemos sobre o assumpto e explicando as razões da falta de sellos nas Agencias.

Emquanto a primeira parte, S. Exa. ha de convir que tinhamos razão e estavamos deveras exaltado quando escrevemos aquella local, um tanto violenta.

Não quizemos porem referir nos a administração presente pois o nosso fim era que se corrigisse essas faltas que ja vinham de annos atraz.

Indignando nos o facto de ficar nossa folha trancada por falta de sellos e as cartas do commercio, semanas sem poder seguir o seu destino. Diariamente vinham a nos reclamações, de todo o norte do Estado.

Referindo se a falta de sellos diz o officio:

„A responsabilidade pela falta de sellos na Agencia de Jaraguá não cabe a esta administração, como julgais, pois havendo a Directoria Geral limitado o stock dos sellos e mais formulas de franquia para as Agencias, de conformidade com as suas cathegorias, não pode esta repartição afastar se das normas determinadas pela autoridade superior, fornecendo lhes sellos em quantidade que exceda ao stock marcado.

E' certo tambem que algumas vezes a Thezouraria d'esta repartição não está provida de supprimento em quantidade precisa para attender as requisições de todas a Agencias do Estado, em numero de 118.

Finalmente diz que os snrs. Agentes Postaes, afim de não ficarem em falta de sellos, poderão usar do que dispõe o paragrapho unico do art. 446, do Regulamento Postal, isto é, fazer mais de um suprimento de sellos por mez.

„Observando essa disposição regularmentar diz o officio:

„Obsesvando essa disposição regularmentar, é sufficiente, para ser attendido, que o agente telegraphe á administração fazendo a requisição e communicando a remessa do nmerario.

Do exposto, fica bem Patente que a administração, longe de merecer a qualificação com que foi obsequiada, está vigilante sempre para, na medida das suas forças, dentro da orbita regulamentar, que lhe é delimitada e corrigindo irregularidades de alguns snrs. Agentes, attender ás necessidade dos serviços, de modo a isental os de quaesquer falhas que possam acarretar prejuizos ao interesse publico.

Ficai certo, sr. Director, que será ventilada, com a maxima solicitudade, a indicação de faltas verificadas no serviço postal, que vos dignardes trazer ao conhecimento d'esta administração, facilitando lhe, assim, a applicação do correctivo que o caso esteja a requerer.

Sem mais subscrevo me

A. C. Gonçalves

Encarrecado do Expediente

Dahi se ve a boa vontade da administracção, em querer regularisar todos os serviços, no que merece, pelo que ja fez, as nossas calorosas felicitações, não somente os dos Correio como tambem o publico que era o maior prejudicado.

As multas e o fisco.

Todo o commercio está actualmente preoccupado com as multas que lhe foram infringidas pelo snr: Inspector da Fazenda, por infracção do decreto 15589 de 29 de Julho do anno passado na parte que se refere a apresentação dos balanços a Collectoria Federal.

Como ja dissemos, essas multas foram feitas pelo snr. Inspector da Fazenda, Mascarenhas Passos, que não sabemos porque, até agora sempre um funcionario concencioso, deu para esse gesto violento.

Sabemos perfeitamente, que a ignorancia da lei, segundo o nosso Codigo Civil, não dispensa o individuo das pennas, não obstante, achamos que poderes competentes deviam tornar o mais amplo possivel o conhecimento desses intrincados regulamentos.

Agora, alem das multiplas obrigações do commercio tem elle mais a lucta para pagar as multas, que foram impostas, com uma leviandade sem precedentes.

Vejamos se o snr. Inspector era obrigado pelo Regulamento a expedir as multas?

Achamos que não, pois si houve dispensas, se alguns pequenos industriaes não foram attingidos, porque tambem não se dispensou os demais, obrigando-os a satisfazerem a aquella obrigação? Achamos que a lei é para todos, ou todos sofrem as consequencias dessa falta ou nenhum.

Geralmente as victimas da vontade de ganhar dinheiro e fazer fortuna de alguns Agentes do Fisco, são os municipios de Jonville e Blumenau, outros encorajam se mais e infligem os municipios do litoral; Serra acima é que nenhum vae, tem receio de receber... bonbons de chumbo...

Se o governo começa, nesta epocha de bolchevismo e outras tantas doenças sociaes e de espirito revoltoso, a achicanar o commercio e a industria que representam o elemento conservador, não nos devemos admirar se amanhã esse mesmo elemento toma outro rumo.

Sobrecaregado de impostos, debatendo-se numa crise terrivel, achicanado por empregados menos consenciosos, veremos amanhã, transformados, esse commercio ordeiro e cumpridor de seus deveres que é o nosso.

Aqui mais uma vez repetimos que as multas foram impostas pelo sr. Inspector da Fazenda, nada tendo com a mesma os funcionarios da Renda Federal em Jaraguá.

Os snrs. Major Julio Ferreira, João Crespo e Diogenes Gomes, tem agido com a maior serenidade, sendo de caracter limpo, incapazes de fazer uma injustiça e alias muito attenciosos para o commercio e industriaes, chegando a attender o publico fora do expediente e até de noite quando procurados num caso urgente.

NOTAS & FACTOS

Exercicios da esquadra

No dia 3 deixaram a Guanabara com destino a Santos desessete unidades da Armada, sob o commando em chefe do almirante Machado Dutra, chefe do estado maior da Armada.

Constituem a esquadra o couraçado „S. Paulo", capitanea, os couraçados „Minas Geraes" e „Deodoro", tender „Cuyabá", contra torpedeiros „Alagoas", „Maranhão", Rio Grande do Norte", Matto Grosso", tender „Belmonde", cruzador auxiliar „José Bonifacio", avizos mineiros 'Heitor Perdigão", „Muniz Freire", „Mario Couto" e „Carneiro Cunha", submersiveis F 1, F 3 e F 6.

O sr. Arthiur Bernardes, presidente da Republica, passou em revista a esqurdra e assistiu a partida da mesma.

De Santos onde tomará parte nas homenagens pela passagem de mais um anniversario de nossa independencia politica, a esquadra irá a Florianopolis.

Acmpanhando a esquadra seguiu para Santos uma esquadrilha de hydro-aviões da escola de Aviação Naval, sob o commando do aviador naval Protogenes Guimarães.

A esquadrilha é a mesma que fez o raid Rio Bahia Aracaju.

A terceira phase das manobras, que consistirá na execução de themas de guerra, em conjuncto, será iniciada depois da partida da esquadra do porto de Santos.

O momento financeiro

Os jornaes referem se a declaração do sr. Sampaio Vidal, ministro da Fazenda, dizendo que o governo passado consumiu alem das rendas orçamentarias dois milhões de contos e diversos emprestimos externos, tendo assumido responsabilidades de toda a especie, algumas insolitamente gravosas

Os recursos extraordinarios representados pelos emprestimos externos de 59 milhões, nove milhões de dollares, nove milhões de esterlinos e vinte e cinco milhões de dollares, além das grandes emissões de apolices elevaram o „deficit" de 700 mil contos a 1.800.000 contos.

O governo passado elevou o numero de funccionarios publicos de 39837 para 56068 e a divida externa a 75 milhões de dollares, tendo ainda feito desaparecer os 25 milhões de dollares destinados á electrificação da Estrada de Ferro Central do Brasil.

Habeas-corpus aos Juizes de Paz do Estado do Rio.

O Supremo Tribunal Federal concedeu ordem de habeas corpus aos juizes de paz do Estado do Rio, partidarios do dr. Nilo Peçanha, que foram exonerados pelo interventor Aurelino Leal.

Negociações para compra de material bellico.

Corre como certo que o governo está entabolando negociações com a casa Schneider de Creuzot para acquisição de grande quantidade de material bellico para o exercito, sendo a operação realizada por intermedio do Banco Paulista.

Em torno do conflicto Italo Grego.

Os jornaes declaram que se a Liga das Nações for impotente para impor a sua vontade no sentido de harmonisar o conflicto Italo Grego, a Yugo Slavia seria obrigada a tomar parte activa na solução do conflicto, pois não seria admissivel que a Italia pretendese substituir nos balkans a monarchia dual.

— „Il Messagero" informa que o sr. Benito Mussolini está firmemente resolvido a pleitear a incompetencia da Liga das Nações para derimir o conflicto italo-grego. Nesse sentido o chefe do gabinete enviou instrucções ao representante da Italia no Conselho Executivo da Liga das Nações, sr. Antonio Salandra.

As instrucções de Mussolini accentuam que a Italia se reserva segundo as circumstancias, o direito de permanecer na Liga das Nações ou abandonar a Assemblea de Genebra.

Deante do rumo que vão tomando os acontecimentos é provavel que o sr. Benito Mussolini seja obrigado a deixar o governo.

— Dizem telegrammas de Angora que ali em todos os circulos reina o maior interesse em torno do conflicto italo grego.

A attitude do governo nacionalista ainda não se definio

Tregua

Eis-me afinal em paz uns dias, descansando
ou por outra, sommando,
no quadro azul do sonho os dados imperfeitos
da vida triste e vária dos Eleitos!

Eleitos? Sim. Não por votos!... Concordando
com a praxe normal de, muito pouco dando,
tudo querer — eu vou, sem mais tregeitos,
estaujar, entre iguaes, os meus leaes defeitos!

—Anda, Kemal, se forte, os nervos teus reteza,
cala da tua lyra as cordas mal tangidas
porque nem sempre a graça o gesto embelleza.

Esconde ao mundo vil a tua musa triste;
goza, faz por bancar, nas longas avenidas,
o direito de rir que não te assiste!

Agosto de 1923. *Kemal*

CHRONICA LOCAL

Leis Municipaes. O Sr. Dr. Superintendente Municipal sanccionou as Resoluções seguintes:

Estabelecendo o peso maximo de 1.500 Kg. para os vehiculos tirados por 2 animaes e de 600 kilos quando por um animal.

A multa que poderá ser imposta por qualquer particular é de 20$ e o dobro na reincidencia, recebendo o denunciante a metade;

Autorizando a reinstalar a Inspectoria do Ensino Municipal, cujo cargo será desempenhado por um funcionario municipal com a gratificação de 50$ mensaes;

Autorizando a publicação do relatorio e mandando fazer os estudos preliminares da captação das aguas do rio Piraby.

Futebol. Hontem realizou-se o jogo neste districto entre o „Blumenauense" e o „União". No proximo numero faremos a descripção desse jogo.

Sub-delegacia de Policia Assumiu ante hontem o cargo de Subdelegado do Policia deste districto o sr. Emilio Piazera.

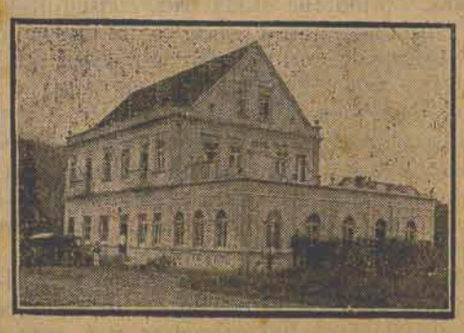
Anniversarios. Fazem annos: a 9 do corrente o sr. Reinoldo Soares e a 12 o sr. Waldemar Grubba.

— — —

A Emulsão de Scott — é o remedioalimento mais recommendado pelos medicos do mundo inteiro, pelas suas propriedades nutritivas e reparadoras do organismo gasto pelas enfermidades descuidos, excesso de trabalho etc. E um alimento e uma fonte de forças em todas as idades.

Agora vem em vidros de dois tamanhos.

Para todas as
AFFECÇÕES PULMONARES
Tomae sempre
Emulsão de Scott
Expectorante e Reconstituinte
ao mesmo tempo.
544



Movimento do „Hotel Central„ durante uma semana:

Jacob Stiegler, São Bento Augusto Westphal, Blumenau, Germano Kraack, Blumenau, Henrique C. Rodrigues, Corityba, Arthur Wischral, Curityba, Gustavo Stamm, Blumenau, João Bayer, Tijucas, Salvador Morell-Joinville, João Orlando Curityba, João Müller, Canoinhas, Estevão Scheuer, Porto União, Francisco Alves Fagundes Campos Novos, Maria Antunes Fagundes, Campos Novos, Nicanor Santos Abreu, Joinville, Raphael Silva, Rio Negro, Francisco Huber, Blumenau, Emygidio Carreiras, Blumenau, Ladislau Cubas, Joinville, India Schmidt e filha, Curityba, José Florencio de Carvalho, São Francisco.

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

Preço de venda do tubo Original:

Comprimidos de „Bayaspirina" 3$500
Comprimidos do „Cafiaspirina" 4$000

Arno Marquardt
Cirurgião-Dentista
ZAHNARZ
Jaraguá do Sul

DESEMBARGADOR
DR. JOSÉ ARTHUR BOITEUX
Advogado
R. General Osorio, 24
FLORIANOPOLIS

Folhinha do CORREIO DO POVO
Setembro 1923

Domingo	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Sabbado
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30						

Impostos á pagar:
Na Intendencia Municipal:
Na Coll. Estadoal:
Na Collectoria Federal:

FOLHINHAS

ninguem as compre sem ver o mostruario das que o
CORREIO DO POVO
offerece.
Desde o mais modesto até o mais rico chromo.

Grande tombola.

Premios de 5$000.
116, 374, 302, 185, 189, 293, 580, 400, 7, 66, 324, 361, 24, 316, 186, 352, 130, 55, 81, 242, 313, 211.

Premios de 10$000.
369, 1, 272, 121, 6, 297, 323, 13, 283, 310.

Premios de 25$000.
301, 307, 241, 274

Premios de 50$000.
213, 211.

Premio de 100$000.
290.

Premio de 300$000.
249.

NOTA. — O tempo para recebimento dos premios prescreve em 1 de Dezembro do corr. anno. Portanto, os que até aquella não os receberem, perdem o direito aos mesmos.

A Commissão.

Luiz Niemeyer

Casa Commercial JOINVILLE. — Rua 15 de Novembro N. 9
Caixa Postal, 49

Seccos e Molhados

ESPECIALIDADES: Vinhos. Conservas, Bebidas. Proprietario da afamada **Confeitaria Joinvillense**

Representações de Fabricas do Paiz e de casas importadoras do Rio de Janeiro.
Agente da Companhia de Seguros terrestres, maritimos e individuaes: **Lloyd Sul mericano.**

Camas. Cofres e Fogões de Ferro
da Fabrica Wallig & Cia.
Porto Alegre

Charutos:
Dannemann
Stender, Bahia

Licções por correspondencia

para a formatura de guarda-livros em poucos mezes. Peçam hoje mesmo prospecto ao Prof. Jean Brando, de São Paulo, Rua Barão de Itapetininga, 66; não os arrependerão nunca. Serão guarda-livros com seu diploma reconhecido pelo Governo Federal e registrado na Junta Commercial do Rio de Janeiro, isto é, guarda-livros em qualquer parte da Republica. Centenas de rapazes já tem o seu futuro assegurado com o meu systema pratico, engenhoso e rapido; não percam tempo em bobice e em estudar materias, durante annos e annos, que não são necessarias para a profissão de guarda-livros. Concede diploma, mediante exame por correspondencia, as pessoas habilitadas.

Uma velhice feliz — é o resultado de uma juventude forte. Si quizerdes gozar boa saude, tomae a EMULSÃO DE SCOTT, incomparavel em todos os casos de decadencia organica.

Chamamos attenção para o novo vidro grande que contem mais Emulsão do que dois vidros pequenos e custa menos em proporção.

Attestados

Feridas por todo o corpo

Communicou nos em carta de 21 de Dezembro de 1911, o sr. Agenor Gomes Prates, residente na Bahia, ter se curado de feridas por todo o corpo com o Elixir de Nogueira, do Pharm. João da Silva Silveira.

O Ill. medico Dr. Seixas Maia, residente na Parahyba do Norte (capital), declara em attestado datado de 14 de Março de 1913, empregar sempre com optimos resultados em todas as affecções de natureza syphilitica o Elixir de Nogueira, do Pharm. Chim. Jdão da Silva Silveira.

Ecyema syphilitica

O sr. Antonio Duarte Corrêa, estabelecido com sapataria á Praça Dr. Pereira Lima, 9, em Padua — Estado do Rio — declara em attestado datado de 18 de Julho de 1914, que: soffrendo de eczema syphilitica, dnrante dois annos em ambas as pernas, curou-se com o Elixir de Nogueira do, Pharm. Chim. João da Silva Silveira.

Operações e molestias de senhoras

Recemvindo da Europa, onde se especialisou em molestias cirurgicas do ventre, abriu consultorio em Joinville o

Dr. N. Bachmann
com 14 annos de practica.

Operações no estomago, figado, vesicula biliar, intestinos, utero, ovarios, rins, bexiga, urethra, etc; tumores no seio tumores no ventre, quedas e anomalias do utero, pedras na vesicula biliar, nos rins, na bexiga, appendicites, hernias, hemorrhoidas, varices, hydrocéles, estreitamentos, etc.

Faz a maioria das operações ***sem dor e sem chloroformio,*** pela anesthesia regional.

Dispõe de exellentes quartos na casa de saude „Helenenstift", recentemente inaugurada e provida de todo o conforto. Terá em breve, completa installação de raios X, diathermia, electrotherapia, endoscopia, etc.

Optimo negocio!

Colonos. quereis adquirir depressa a vossa independencia?

Ide sem perda de tempo na ***Colonia do Saly,*** *onde encontrareis boas terras para toda sorte de culturas e em condições mais do que vantajosas.*

Informações com
José M. Müller, Jaraguá.

ESCRIPTORIO DE ADVOGACIA

Dr. Ivo d'Aquino

Trata de causas civeis e criminais nas comarcas servidas pela E. F. S. Paulo-Rio Grande. Divisões e demarcaões de terras, dispondo o escriptorio de technicos para os servisos de campo, pelos quais se responsabiliza

CONSULTAS DAS 12 ÁS 16 HORAS

CANOINHAS

Resultado
da Tombola em beneficio da Igreja Catholica em Garibaldi.

Pequena tombola

Premios de 2$000
81, 87, 218, 254, 299, 244, 300, 348, 280, 130, 144, 26, 164, 50, 323, 321, 414, 317, 11, 181, 82, 102, 114. 73, 74.

Premios de 5$000.
199, 154, 127, 318, 493, 491, 343, 158, 383, 219, 480 172, 123, 1, 298, 307, 344, 187, 416, 417.

Premios de 10$000.
453, 452, 355, 494, 213, 217, 442, 429, 49, 301.

Premios de 25$000.
165, 422, 252, 320.

Premios de 50$000, 329 e 329

Sport-Club „Carioca"
Bananal.

Domingo, 9 de Setembro de 1923

Grande
Festa Popular

em beneficio do Sport Club „Carioca" a qual constará de:

Churrasco, Bazar, Leilão.
Bebidas não faltarão.

Matsch entre
Germania x Carioca
Durante a festa tocará a
Orchestra Lemke.

A Commissão.

Tinta para tingir roupa
vende-se na Livrario do Correio do Povo.

Criada
de 14 a 16 annos precisa
Adelia Müller.

Compra-se
Madeiras
em toras e quadrejadas, planchões de lei e qualidades.
Para mais informações
José M. Müller.

ERUPÇÃO NOS BRAÇOS E PERNAS

Srs. Viuva Silveira & Filho

Soffrendo ha mezes de terrivel erupção syphilitica pelos braços e pernas, tomei diversos preparados, não obtendo resultado; aconselhado por um amigo, resolvi usar o grande depurativo do Sangue " ELIXIR DE NOGUEIRA", do Pharmco. Chimico João da Silva Silveira e com 6 vidros apenas de tão maravilhoso preparado, acho-me hoje completamente bom. Actualmente indico o " Elixir de Nogueira " a todas as pessôas que soffrem do mesmo mal.

Santa Catharina — Itajahy, 11 Novembro 1917.

PEDRO PEREIRA DA COSTA.
Testemunha: João Felix Pereira.
(Firma reconhecida)

O GRANDE DEPURATIVO " ELIXIR DE NOGUEIRA ", VENDE-SE EM TODAS AS PHARMACIAS E DROGARIAS DO BRASIL E REPUBLICAS SUL-AMERICANAS

ELIXIR DE NOGUEIRA

do Phco. Chce. Joãa da Silva Silveira

Cura — GONORRHÈAS

As forças perdidas com os excessos de trabalho, restauram se com o uso do **Vinho Creosotado** do Pharmaceutico Chimico João da Silva Silveira.

Excellente Negocio!

Vende-se uma excellente casa para negocio ou moradia, com oito quartos, ranchos, 7.500 metros de terrenos, na sede deste districto e por preço excepcional. Facilita-se o pagamento.

Para mais informações com ***Arthur Müller*** nesta redacção.

Fumo em corda
Goytacazes
é o melhor.
Latas de 5 a 6 kilos.
Vende ***Arthur Müller.***

Prensas
para copiar
45$000
offerece ***Arthur Müller.***

Achou-se
uma chave. O proprietario poderá procural-a nesta redacção.

Vende-se um
Motor Deutz
de 6 cavallos
Informações com
José M. Müller.

Sociedade Anonyma Moinho Santista
Moinho de Trigo Joinville
Jcinville, Brasil, Caixa Postal, 110, End. telegr.: „SILOS"

As nossas farinhas
Cruzeiro — Surpresa — Boavista — Onette
são as mais preferidas em todo o Paiz.

Com o uso do
Sanguinol
no fim de 20 dias nota-se

1. Levantamento geral das forças, com volta do appetite.
2. Desapparecimento comple o as dores de cabeça, insomnia e nervosismo.
3. Cura completa da depressão nervosa, do emmagrecimento, e da fraqueza de ambos os sexos.
4. Augmento de peso, variando de 1 a 3kilos.
5. Completo restabelecimento dos organismos enfraquecidos, ameaçados de tubercolose.
6. Maior resistencia para o trabalho physico e augmento dos globulos sanguineos.

Em qualquer pharmacia ou drogaria
Depositarios: **GIL VIÑA & C.IA**
Avenida São João N. 145 — S. PAULO

Não ha mais mortes
em consequencia de hemorragias nos partos tomando a
„FLUXO-SEDATINA"
13 dias antes de dar a luz. Evita as dores dos partos, corta as hemorrhagias antes e „post-partum. Cura colicas uterinas em2 horas, regula os periodos e cura todas as doenças do Utero, Flores Brancas, Inflamações dos ovarios, Suspensão das Regras e todos os males que atacam a mulher.

„Fluxo-sedatina" é a salvação das senhoras. Está sendo usada em todas as maternidades do Brasil

Recommenda-se aosmedicos e parteiras.

Encontra-se em todas Pharmacias e Drogarias

Depositarios: **Galvão & Cia., Av. S. João, 145, SÃO PAULO**

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

Passiver Widerstand.

Skizze von Karl Wind.

Totenstille an den Ufern des deutschen Rheines! — —

verklungen die frohen Lieder : : :

Sie wuchsen aus dem Rauschen und Raunen der Wogen und Wellen.

Sie summten aus den lispelnden Windhauch, der um die ruinengeschmückten Klippen und Felsenriffe strich, brausten aus dem heulenden Wintersturm. Sie klangen, ein jubelndes Echo, aus den Tagen einer grossen Vergangenheit, erzählten von alten Märchen und Sagen. Und jauchzend perlten sie aus des Weines goldener Flut . . .

Frohe Menschen lachten und sangen. Sangen — — Lachten — —

Ein frœhliches Voelkchen, die Menschen am Rhein. Die alten und die jungen, die Burschen und Mädchen Und auch die *Kinder*: Sie lachten kern! Mit Augen, so leuchtend wie die sonnige Landschaft: so froh, wie die im Mondlicht schimmernden Wogen ihres Königs Rhein. Sie sangen vom Vater Rhein, vom Rheingold und der Nixe. Sie sangen von Liebe und perlenden Wein. Von der Heimat und dem Vaterland . . .

Tot sind die Lieder! Gestorben ist die das Lachen ! — —

Die Seele des rheinischen Volkes windet sich in Todesschmerzen!

Krieg war. Der lange furchtbare Weltkrieg. Endlos rattesten die Züge hinaus. In die Hœlle an der Sonne bei Verdun. Männer, Væter, Soehne Brüder. In die Hœlle . . . Endlos ratterten die Züge zurück. Stöhnen in den Zügen und Jammern und Todesklagen Briefe kamen, Telegramme kamen: Tot, tot, tot! Männer, Väter Brüder — tot, tot! — — Aber das Volk sang! Haltet aus im Sturmgebraus! — Und das Volk lachte! Leiser vielleicht. Schmerzlicher. Aber hoffend der Zukunft:

Die Niederlage kam. Das Unglück kam! . . .

Die Fremdlinge kamen. Siegestrunken. Uebermütig! Sie machten sich breit auf der heiligen Heimaterde. Sie legten ihre harte Hand an König Rhein. — — Sie kommandierten und befahlen: ordneten an und verboten Nicht auf der Grundlage des Rechtes sondern ofter, viel öfter auf der Macht der Gewalt. Der Fremdling war der unbeschrænkte Herr. — — Aber trotzdem! Das Volk sang noch. Und lachte! Der frœhliche Sinn des rhienischen Volkes ist nicht leicht zu ertöten. Reeht und Unrecht und Gewalt ertrug es für die anderen. Für die Rettung der Freiheit des Vaterlandes.

Aber dann. — — Ja, dann kam der 10. Januar 1923.

Totenstille an den Ufern des deutschen Reines.

Hoerst du Gesang? *D*ann sind es fremde Leute. Eigenartige Melodien Gesungen von fremdem Menschen. In blauen und gelben Uniformen. Auf dem Kopfe den Stahlhelm, den roten Fez. Weisse Franzosen. Gelbe, braune und schwarze. Mit dicken aufgeworfenen Lippen. Mit schwarzen augen. glühend wie das Schillern des Pantherauges iu der Nacht, wenn es eine Beute erspäht . — — Schwarze Schmach! . . . Schmach! Schmach Nicht den armen Menschen, die ihre wilde tierischen Lüste mitbrachten aus den glutbrennenden Wüsten Afrikas und den fiebergeschwangerten Dschungeln Anams. Schmach denen, die sie losliessen auf weisse Maenner und Frauen und Mädchen und Kinder, Schmach! Schmach! — Und du hörst lachen? Fremde Offiziere lachen, Soldaten, Männer, Frauen, *K*inder. Sie lachen der dummen boches. Denen sie alles nehmen koennen: „Heimat und Heim und Eigentum. Sie lachen Uebermuetig Verächtlich!

In Gasthaeussern und Hotels, in Dielen und Bars hoerte ich singen u. lachen. Da aber war und ist nicht das Volk! Und aus dem Gesang klingt es wie von zerrissenen Saiten. Und hinter dem Lachen grinst die Maske des Todes.

Das Volk, das rheinische Volk ist stumm geworden!

Verklungen sind die frohen Lieder!

Verkluugen seit den 10. Januar 1923 . . . Seit dem Tage, wo an den lichten Ufern des Rheines und unter dem feuerlodernden und qualbedeckten Himmel der Ruhr die Gewalt, nackte Gewalt ihren Einzug gehalten hat. Unter dem Schutz unzähliger Bayonette, Maschinengewehre Kanonen. Gewalt, kaum durch den Anschein eines Rechtes bemænteln.

Gewalt und Recht der Reitpeitsche Gegen ein wehrloses Volk. — —

Ein wehrloses Volk?

Seit vier, ja seit acht Jahren dahinlebend unter einem schwarzen seelischem Druck. Das still, ja frohlich geduldet. Mit den anderen und fuer die anderen. — —

So leicht schien es, dieses Volk unter die Reitpeitsche zu zwingen. Die armen Menschen zu Sklaven zu machen. Sie waren ja ohne *W*affen!

Ohne Waffen? — —

O, nein! Irrt Euch nicht! Eine Waffe nur ist dem rheinischen Volke geblieben. Eine Waffe, die noch nie allein gegen die Gewalt aufgetreten Dem rheinischen Volke selbst anbekannt bis zum Augenblick der hoechsten Gefahr. Dann aber auch instinktiv als letztes Rettungsmittel ergriffen

Die Seele ! — —

Die froehliche rheinische Seele. Seit langem bis in die Tiefe aufgewühlt

Durch die Gewaltat vom 10. Januar in ihrem Wesenskern getroffen; In der Liebe zur Freiheit.

Unter Bayonetten und Peitschen arbeiten? Als Sklaven? Als Soeldlinge gegen Heimat und Vaterland?

Nie und nimmer? — —

Das rheinische ‚Volk nahm seine Seele, sein Herz, in beide Hænde. Hielt sie den Bayonetten, den Peitschen entgegen. Stosst zu, schlagt *W*ir halten still, stil!

*K*ampf der Seele gegen rohe Gewalt!

Das ist die passive Essistenz! . .

Die toedlich beleidigte Seele wendet sich gegen den Angreifer. Duldend! Leidend! Und doch in sich u. in den Konsequenzen mit wirksamster Aktivitaet. Ohne Gewehr, ohne *B*aynett, ohne Sprengbombe! Dem Gegner vielmehr die Gewalt ohne Gewalt aus der Hand nehmend.

Das ist die passive Resistenz! — Nichts anderes.

Sie kann von keiner Regierung befollen, von keiner Regierung beendet werden.

Aus der Seele des rheinischen Volkes ist sie erwachsen. Die Seele des rheinischen Volkes fuehrt den Kampf Nur sie kann und wird ihn beenden.

Furchtbar ist dieser Kampf!

Das stumme Ringen der Seele gegen die rohe Gewalt. Gegen Ketten und Sklavenfesseln.

Das Lachen ueber die passive Resistenz ist dem Gegner laengst vergangen. *I*mmer neue Methoden auchte er: Zuckerbrot und Peitsche, zu ihrer Unterdrueckung, Versprechungen, Schmeichelei, Drohung, Hunger, nacte Gewalt. Die Gefängnisse haben sich gefuellt. Maenner, Frauen, sterbende Greise, Säuglinge wurden ihres Heims und ihres Eigentums beraubt, aus der Heimat vertrieben. Vielen viele lagen im stillen Grabe; erschossen. erstochen, vergewaltigt und ermordert Gestorben am gebrochenen Herzen.— Mit einem Herr von Spionen und Denunzianten haben sich die -Machthaber umgeben. Judassen, die um elender Papier lappen willen Ehre und Heimat und Vaterland verraten . . . Fluch ihnen! Fluch denen, die sich mit dieser Werkzeugen die Finger beschmuzten —— Der Fluch einen gequælten Volkes wird in Ewigkeit auf ihnen lasten.

Eines gequælten Volkes!

Ja, eine Qual, eine furchtbare Seelenqual ist dieserstumme, stille Kampf.

Immerwæhrende Ungewissheit ist er Jeder Tag bringt neue Gewalmassnahmen. Niemand ist seines Heimes und seiner Heimat sicher. Niemand weiss am Abend, ob nicht am nächsten morgen schon die Haecher die Tuere des Gefaengnisses hinter ihm zuwerfen.

Das ist die passive Resistenz!

Ein stiller, nervenzermuerbender, opferreicher Kampf der Seele gegen Gewalt!

Ein Fluch des rheinischen Volkes gegen die rohe Gewalt; gegen die Unterdruecker seiner Freiheit! Ein Mahnruf an seine deutschen Brueder und Schwestern! . . . Ein flehender Ruf der gequaelten rheinischen Seelen an die ganze Welt! — — —

Verklungen die frohen Lieder . . .

Totenstille an den Ufern des deutschen Rheines!

Wird der Ruf vernommen?

Neueste Nachrichten.

Ausland.

Es wird amtlich bekantgegeben dass die italienische Kommission, die im Auftrage des Vœlkerbundes an der Festsetzung der Grenze zwischen Albanien und Griechenland beteiligt war, zwischen Janina und Santa Quaranta von einer griechischen Bande überfallen und ermordet worden ist Die Ermordeten sind der General Tellini, ein Major und drei andere Offiziere. Die fuenf Herren sassen in einem Automobil, als sie überfallen wurden. Sie versuchten *W*iderstand zu leisten aber die Uebermacht war zu gross. Der Chauffeur ihres Wagens wurde mit erschossen. Diese Mordtat hat in ganz Italien eine ungeheure Erregung hervorgerufen.

Der Generalsekretær der interallierten Grenzkommission in Albanien hat dem Botschafterrat in Paris über die bereits gemeldete Ermordung mehrerer italienischer Offiziere den folgenden Bericht zugeschickt:

„General Telini, der Schiffsart Sorti, der Leutnant Bonaci, der Dolmetscher Craveri und der Chauffeur Farneti sind ermordet. Der Anschlag wurde 8 Uhr abends auf der Strasse von Janina nach Santa Quaranta, etwas östlich von einem griechischen Grenzposten ausgeführt. Der Weg führt dort durch einen dichten Wald. Vor den Italienern fuhr ein albanischer Delegierter. Nach dessen Durchfahrt war ein Baumstamm auf den Weg gerollt worden, der das Automobil mit der italienischen Kommission anzuhalten zwang. Der Wagen hatte gerade einige Meter vor dem Hindernis gehalten, als die Offiziere mit Revolverschüssen angegriffen wurden. Auf dem oben erwähnten griechischen Posten wurden 30 bis 40 Schüsse gehœrt. Der Arzt Corti wurde im Automobil selbst getœtet. Die anderen vier konnten herausspringen und einige Schritte weg kommen General Telini hat etwa 20 Schritte gemacht. Er wurde in einer Grube neben dem Wege gefunden. Der griechische General Botzari, der hinter den Italienern fuhr, kam an dem Tatorte an, als alles bereits vorüber war. Die Mörder haten die Flucht ergriffen. Wegen der grossen Transportschwierigkeiten konnte ich den Tatort erst am næchsten Abend erreichen. In meiner Begleitung befanden sich Vertreter der Gerichte von Janina und Gerichtsærzte. Da die Leichen nicht geplündert worden sind, so ist anzunehmen, dass es sich um einen politischen Mord handelt. Die sofort eingeleitete Untersuchung hat bisher noch zu keinem Ergebnis geführt. Ich bleibe in Janina mit wenigen Männern meines Vertrauens, die mit der Verfolgung die rAngelegenheit beauftragt sind, und mit den übrigen Mitgliedern der italienischen Mission. Das Vorgefallene ist bereits den Kommissären Frankreichs und Englands bekanntgegeben worden, die sich gegenwärtig nördlich von der Grenze in den Bergen befinden".

— In ganz Italien finden griechenfeindliche Kundgebungen statt. In Neapel wurden dem griechischen Konsulat die Fenster eingeschlagen. In Triest wurde eine grichische Kirche gestürmt.

— Der italienische Ministerpræsident Mussolini hat der grichischen Regierung ein Ultimatum gesandt und gefordert:

1) dass die Militaer- und Zivil behörden Griechenlands sich bei der italienischen Regierung entschuldigen;
2) dass in den Kirchen Athens Trauerfeiern veranstaltet werden;
3) dass die gesamte im Hafen von Pyräus vereinigte Flotte gruesst, die von italienischen Kriegsschiffen dort gezeigt werden wird;
4) dass innerhalb 12 Stunden die Untersuchung des Verbrechens unter Aufsicht des italienischen Militärsachverstændigen eingeleitetund innerhalb 5 Tagen abgeschlossen wird;
5) dass Griechenland innerhalb 5 Tagen 50 Millionen Lire Entschaedigung zahlt;
6) dass den saemtlichen Opfern militaerische Ehren erwiesen werden.

— Bei Besprechung der politischen Lage und der italienischen Stellung zum Reparations konflikt im italienischen Kabinet erklærte Ministerpräsident Mussolini, es sei eine leichte Besserung in der politischen Situation bemerkbar. Die belgische Note an England nähere sich der italienische These und verstærkt in gewisser Hinsicht die Chance für eine Lösung des Konfliktes. „Es ist ausgeschlossen", führte Mussolini wörtlich aus, „dass Deutschland heute noch die Summe zahlen kann, die als Reparation bei Friedensschluss festgesetzt wurde. Auch Frankreich muss dies einsehen. Italien ist seinerseits bereit, Opfer zugunsten des Wiederaufbaues Europas zu bringen. Die Streichung der alliierten Schulden ist durchaus nicht die Bedingung sine qua non fuer die Lösung des Reparations problems. Man kann die Lage, die sich in Europa herausgebildet hat, folgendermassen beschreiben: Jede Nation hat ihren Sonderstandpunkt in den grossen schwebenden Fragen, keine will ihre Ansichten und Interessen mit denen einer anderen identifizieren, keine der allierten Mächte will aber auch die Verantwortung auf sich nehmen, durch unbedingtes Bestehen auf ihren Ansichten die Ententen zu sprengen.

— Die belgische Regierung gibt in ihrer Antwort an Stanley Baldwin der Hoffnung Ausdruck dass sich die Allierten entschliessen, eine gemeinsame Note nach Berlin zu senden, und dass ihre Vorschlæge als Basis fuer Verhandlungen zur Lœsung des Repartionsproblem Annahme finden. Brüssel verteidigt die Rubraktion als gutes Recht der Okkupationsmæchtn, dass sie ohne weiteres aus dem Akkord von Spa ergebe. Belgien læge nichts ferner, als die deutsche Industrie in der Ruhr zerstœren zu wollen Der wirtschaftliche Niedergang in dem ehemals so blühender Distrikt sei auschliesslich folge des passiven Widerstandes und sobald dieser abgebaut würde, stellten sich automatisch die frueheren Zustände wieder her, sowohl was die Handhabung der Okkupation angehe als auch im industriellen wie kommerziellen Betriebe. Gemæss der Note vom 10. Januar werde Belgien, wenn Deutschland nachgebe, sofort eine Aenderung in der Besetzung eintreten lassen Jedoch, und darauf legt auch diesmal wieder die Note Nachdruck, werde die Rœumung nicht anders als porpotionell mit den Zahlungen Deutschlands vor sich gehen Auf Versprechen kœnne sich Belgien nicht einlassen, wie es auch niemals in eine Reduktion des ihm zugesprochenen Anteils an der Wiedergutmachungssumme einwilligen werde.

— Bei Besprechungen der Vorfälle in München Gladbach, wo die separatistischen Delegierten von der Bevoelkerung angegriffen wurden, geben alle Morgenblätter der Meinung Ausdruck die Regierung müsse weiter ihre neutrale Haltung gegenüber der Lostrennungsbestrebung im Rheinland bewahren. Noch sei nicht die Zeit gekommen, dem Appell der Separatisten, die von Frankreich und Belgien Unterstuezung in wirtschaftlicher und moralischer Hinsicht verlangen, Folge zu leisten. Nur „Le Journal" und „Eclair" finden, dass Frankreich sich in der Frage zu reserviert verhalten und fordern die Regierung auf alle Bedenken beiseite zu lassen, da es, gelte ein Problem von ungeheurer Bedeutung fuer das land schnell und güstig zu lösen.

— Nach einer Meldung des New York Herald" aus Washington hat das Staatsdepartement mitgeteilt, dass der amerikanisch englische Interessenkonflikt in der Petroleumfrage, der in der letzten Stzung der Lausanner Konferenz zutage getreten sei, die amerikanische Regierung mœglicherweise veranlassen werde, eine schiedsgerichtliche Entscheidung vorzuschlagen. Es verlautet, dass nach Ansicht des Staatsdepartaments die Konzession der englischen Petroleumgesellschaft ungueltig sei und dass die von Chester vertretenen Interessen unterstützt werden muesten, soweit sie nicht mit anderen Interessen kollidierten.

— Das Bekannte grosse New Yorker Baukhaus Knuth, Nachod & Kuehne hat seine Zahlungen eingestellt. Dass Vermœgen soll die Verbindlichkeiten reichlich decken unter der Voraussetzung dass es gut verwaltet wird Die Firma hatte ein ausgedehntes Geschäft in Akkreditiven fuer Reisende. Der darin angelegte Betrag soll sich nach der Schätzung eines Mitinhabers auf 1/2 Million Dollars belaufen. Die Laipziger Firma gleichen Namens weist darauf hin, dass sie von der New Yorker Firma seit Februar 1917 vollständig getrennt sei und dehalb fuer Verbindlichkeiten der New Yorker Firma in keiner Weise haftbar gemacht werden könne.

— Dr. Fritz Mittelmann, einer der bekanntesten deutschen Publizisten, beschäftigt sich in der „Deutschen Allg. Zeitung" mit dem gegenwärtigen Verhältnis Italiens zu Deutschland. Er schreibt:

Unter unseren Feinden im Weltkrieg nahm Italien eine Sonderstellung ein. Wir Deutsche dürfen nicht immer wieder die Erinnerung an Vergangenes auffrischen, wir müssen auf die Gegenwart blicken und vor allem, wir müssen bedenken, was die Zukunft bringen kann. Wenn wir unter diesem Gesichtspunkte die Dinge beobachten, erkennen wir, dass seit dem Friedensschluss von Versailles Italien eine immer freundlicher sich gestaltende Haltung gegenueber Deutschland eingenommen hat. Dies ist nicht zu verwundern, da Italien politisch wie wirtschaftlich am Schicksal Deutschlands interessiert ist und Italien, offen gesagt sehr schlechte Erfahrungen mit der Entente gemacht hat. Die Schuld an der Zurueecksetzung Italiens liegt nur bei Frankreich, dessen Politik von unverkennbaren Neid gegen die lateinische Schwesternation diktiert ist. In Paris wuerde eine italienische Revolution eitle Schadenfreude auslösen u. hat wenig gefehlt, so wäre den Franzosen die Genugtuung geworden. Trotzdem Italien siegreich aus dem Krieg hervorging, wurde das Land von einer Reihe schwerer Ereignisse erschuettert. In diesem Punkte begann das geniele Werk Mussolinis. Mussolini ist in Frankreich alles andere als beliebt. Die Franzosen haben weder die Gruende noch die Ziele der faszistischen Revolution begriffen, weniger noch die Grösse Bento Mussolinis, der in 48 Stunden in Italien die Ordnung wiederherstellte. Aus ihrer mit Blutbeschriebenen Geschichte können die Franzosen den ruhigen Umschwung in Italien nicht verstehen.

— —

Inland.

Ein Einbürgerungsgesetz hatte der Nationalkongress geschaffen, das jedoch vom Præsidenten der Republik nicht sanktioniert wurde. In der Begründung der Verweigerung der Sanktionierung ist als stichhaltiger Grund angeführt dass das Gesetz gegen die Verfassung verstösst. Ausserdem wird in dem Gesetz den Gericht behoerden das Recht zugestanden Einbürgerungsurkunden auszustellen. Dieses Recht stehe aber da es sich um Rechtfrage internationaler œffentlicher und privater Natur handle, auschliesslich der Bundesexekutive zu, wie der Präsident betonte.

— Einer starken wirtschaftlichen Entwickelung hatte der Staat Parahyba sich im verflossenen Jahre zu freuen Seine Ausfuhr, die groessten teils aus Baumwolle bestand, wertete 58.200 contos. Diese relativ hohe Ausfuhrziffer ist namentlich dank dem enormen Steigen des Baumwollpreises erreicht worden.

Kirchennachrichten.

Jaraguá I.

15. S. n. 9. September, vorm. 9 Uhr Gottesd. Feier des hl. Abendmahls und Konfirmandenanmeldung am Itapocúsinho nachm. 2 Uhr. Gottesdienst u. Konfirmandenanmeldung in der Itapocusinhostrasse.

Schlünzen, Pastor.

Jaraguá II.

15. S. n. T. 2 September, vorm. halb 10 Uhr. Gottesd. u. hl. Abendmahl am mittleren Jaraguá der nach Konfirmandenaemeldugn

16. S. nach Tr., 16. September, vorhalb 10 Uhr Gottesd. am Rio da Luz III.

Schneider, Pastor.

Achtung!

Siehe im portugiesischen Teile das Ergebnis der Ziehung der Tombola em beneficio da Igreja Catholica de Garibaldi.

Mit dem 1. Dezember ds. Jrs. verlieren die nichteingelœsten Nummern ihre Gültigkeit. Der Gewinn kann gegen Vorzeigung des Loses im kath. Pfarrhause abgeholt werden.

Voranzeige.

Wir halten es für angebracht, schon jetzt bekanntzugeben, dass das Fest zum Besten des

Baues der ev. Kirche

am ***Sonntag, den 21. Oktober*** stattfindet.

Der Vorstand des evang. Kirchengemeinde.

Ein Mädchen

von 14 bis 16 Jahren, per sofort gesucht von

Frau *Adelia Müller*

SIE SPAREN GELD

wenn sie ihre Wäsche selbst Färben mit **Bayersche Stofffarben.**

Jedes Pæckchen liegt ein Gebrauchs-Formular bei.

Zu haben in der Buchhandlung dieses Blattes

Zu verkaufen

ein Haus mit 3 Morgen Land, Schuppen u. s. w. Passend für jedes Geschäft und gute Zahlungsbedingungen.

Næheres bei

Arthur Müller.

Chirurgie und Frauenkrankheiten

Nachdem ich bis vor kurzem in Europa meine Fachausbildung in der chirurgischen Behandlung der Bauchkrankheiten abgeschlossen hatte, habe ich mich jetzt nach 14jähriger Praxis als Chirurg und Frauenartzt in Joinville niedergelassen

Dr Norbert Bachmann

Operationen an Magen, Leber, Gallenblase, Darm, Gebærmutter, Eierstœcken, Nieren, Harnblase, Harnrœhre u. s. w. Geschwuelste der Brust, des Bauches, Senkung der Gebärmutter u. andere Unterleibsleiden, Gallen, Nieren- u. Blasensteine, Blinddarmentzuendung, Leistenbrueche, Wasserbrueche, Hæmorrhoiden, Krampfadern u. s. w.

Der grœsste Teil der Operationen kann in œrtlicher Betäubung, schmerzlos und ohne Chloroformnarkose ausgefuehrt werden.

Angenehme Zimmer mit guten Betten stehen im Krankenhaus „Helenenstift" zur Verfuegung, das mit allen erstklassigen und neuheitlichen Einrichtungen versehen ist.

Rœntgeneinrichtungen fuer Behandlung und Uutersuchung, Diathermie, Apparate fuer Elektrotherapie, Endoskopie werden in kurzem fertiggestellt sein.

H. Douat & Cia.

offerieren:

Pernambuco Pulver

Marke *„Elephante"*,

Jagdpulver: Aufmachung: Kisten á 40 Kilos in Dosen von 5 und 10 Kilos, FF u. FFF. Kilo 3$400.

Sprengpulver: Marke „BOMBARDA". Spezialität für Stein- und sonstige Zwecke, bestens bekannt in ganz Basilien. Aufmachung in Kisten mit 4 Dosen, á je 5 Kilos, á 3$000 per Kilo.

Die Agenten: ***H. Douat & Cia.***

Joinvlle. *Rua do Principe N. 8*

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina